



TAURUSTM

2T17

PRESS RELEASE

São Leopoldo, 11 de agosto de 2017 - A Forjas Taurus S.A., listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (Símbolos: **FJTA3**, **FJTA4**), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo e líder nacional no mercado de capacetes para motociclistas, além de atuar nos segmentos de Contêineres Plásticos e M.I.M. (*Metal Injection Molding*), anuncia seus resultados do **2º trimestre de 2017 (2T17)**.

1. Destaques do 2º trimestre de 2017 (2T17)

Teleconferência de Resultados*

Terça-feira, 25 de agosto de 2017

Horário: 10h (Brasil) / 9 am (US-EST)

Acessos em Português:

<http://cast.comunique-se.com.br/taurus/2T17>

Acessos em Inglês:

<http://cast.comunique-se.com.br/taurus/2Q17>

*A Teleconferência será realizada somente em português, com tradução simultânea para o inglês.

Contatos:

Thiago Piovesan – CFO e DRI
Thiago.piovesan@taurus.com.br

Julian Batista – Analista de RI
Julian.batista@taurus.com.br
+55 51 30213079

- ✓ **Contração significativa do mercado norte americano.** Afetado pelas férias de verão (sazonalidade) e, principalmente, pelo evento pós eleição refletidos em uma queda de 15,6% no NICS no 2T17 em relação ao 1T17. Mercado ainda marcado por ajustes nos volumes dos estoques dos distribuidores, e por um ambiente substancialmente promocional.
- ✓ **Receita líquida consolidada atingiu R\$ 181,5 milhões no 2T17**, recuo de 14,5% em relação ao 1T17, principalmente no mercado norte americano onde a redução foi de 19,6% no mesmo período.
- ✓ **Margem bruta consolidada registrou 26,6% no 2T17**, 0,8 p.p. abaixo do registrado no 1T17, relacionada aos menores preços praticados no EUA face à intensificação do cenário promocional no país.
- ✓ **EBITDA registra valor negativo de R\$ 4,7 milhões no 2T17**, sendo impactado pelo ambiente de mercado norte americano e por aumentos nas provisões para contingências cíveis e trabalhistas.
- ✓ **Produção no trimestre com aumento de 15% no volume em relação ao 1T17.**

2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir, é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia no 2T17, comparado com o desempenho apurado no 1T17 e 2T16.

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	Variação		
						2T17/1T17	2T17/2T16	1S17/1S16
Receita Líquida	181,5	212,4	198,3	393,9	383,8	-14,5%	-8,5%	2,6%
Mercado interno	40,7	45,8	48,3	86,5	94,3	-11,1%	-15,7%	-8,3%
Mercado externo	140,8	166,6	150,0	307,4	289,5	-15,5%	-6,1%	6,2%
CPV	133,2	154,2	134,1	287,4	273,3	-13,6%	-0,7%	5,2%
Lucro Bruto	48,3	58,2	64,2	106,5	110,5	-17,0%	-24,8%	-3,6%
Margem bruta-%	26,6%	27,4%	32,4%	27,0%	28,8%	-0,8 p.p.	-5,8 p.p.	-1,8 p.p.
Desp. Operacionais - SG&A	-62,3	-60,5	-81,2	-122,8	-152,0	3,0%	-23,3%	-19,2%
Resultado Operacional (EBIT)	-14,0	-2,3	-17,0	-16,3	-41,5	508,7%	-17,6%	-60,7%
Margem EBIT - %	-7,7%	-1,1%	-8,6%	-4,1%	-10,8%	-6,6 p.p.	0,9 p.p.	6,7 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-62,8	-6,0	29,9	-68,8	49,7	946,7%	-	-
Depreciações e amortizações	9,3	8,5	5,0	17,8	17,0	9,4%	86,0%	4,7%
Lucro / Prejuízo Consolidado	-25,5	-6,5	14,6	-31,9	11,3	294,4%	-	-
Margem Líquida Consolidada - %	-14,0%	-3,0%	7,3%	-8,1%	2,9%	-11,0 p.p.	-21,3 p.p.	-11,0 p.p.
EBITDA	-4,7	6,1	-11,9	1,4	-24,4	-177,0%	-60,5%	-
Margem EBITDA - %	-2,6%	2,9%	-6,0%	0,4%	-6,4%	-5,5 p.p.	3,4 p.p.	6,7 p.p.
Ativos Totais	934,7	896,8	954,9	934,7	954,9	4,2%	-2,1%	-2,1%
Passivo a Descoberto	-190,2	-174,9	-80,7	-190,2	-80,7	8,8%	135,7%	135,7%

Receita Líquida

No 2T17, a receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$ 181,5 milhões, redução de 14,5% em relação ao 1T17. Esta redução é resultado principalmente de três fatores verificados nos EUA: (1) uma redução dos volumes recordes de consumo de armas no mercado norte americano verificados até o final de 2016, em função dos resultados das eleições presidenciais nos EUA; (2) distribuidores e mercado em geral reduzindo sensivelmente os volumes de seus estoques em função da necessidade de preservar caixa e da sazonalidade de baixa neste período de férias de verão; e (3) distribuidores focando suas compras e vendas em produtos promocionais e com descontos relevantes oferecidos pela indústria.

O ingresso de nossos novos produtos no mercado norte americano, previstos substancialmente para o quarto trimestre deste ano, deve contribuir para a retomada de parte da margem, já que estes produtos fogem da guerra tradicional de preço das commodities, atingindo outro espaço do mercado.

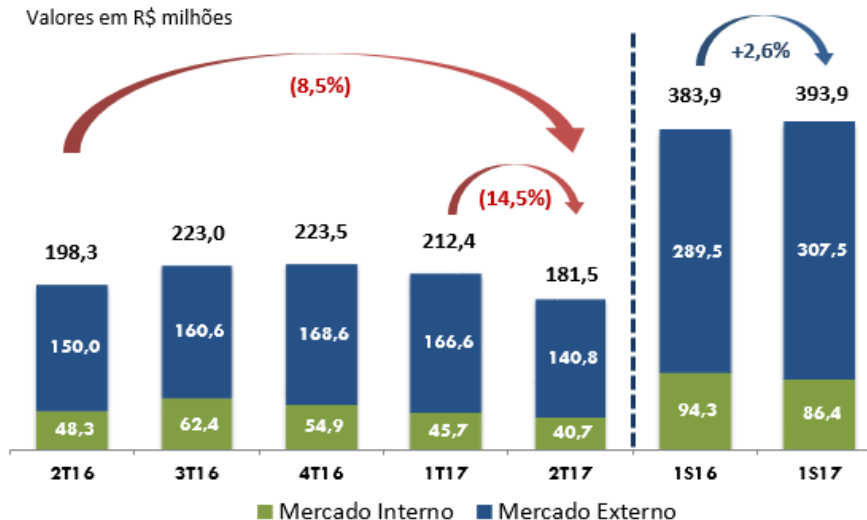
É importante lembrar que o efeito na margem da Companhia foi suavizado pela melhora no processo produtivo e pela longa preparação pelo qual a Companhia passou aos longo dos últimos anos. Desde as mudanças no controle da Companhia, autorizadas pelo CADE em fevereiro de 2015, inúmeras iniciativas e ações foram implementadas para permitir à Companhia chegar nos tempos atuais em condições de disputar o competitivo mercado norte-americano. Dentre os principais marcos desta caminhada destacam-se:

- Alteração no controle societário da Companhia em Fev/2015;
- Consolidação das três unidades produtivas de armas no Rio Grande do Sul em uma única planta;
- Novo modelo de gestão com significativo incremento de produção nos últimos 2 anos;
- Modernização do processo de fabricação, controles de segurança e foco total em qualidade;
- Implantação do sistema SAP para gestão dos processos;
- Respeito ao meio ambiente, com investimentos importantes na gestão ambiental;
- Reestruturação de parte importante da dívida financeira, com alongamento de prazos para pagamento;
- Retomada de investimentos em novos produtos, com complemento da oferta de produtos e aperfeiçoamento nos modelos existentes;
- Retomada dos mercados de exportação para outros países, além dos EUA, com foco na diversificação dos mercados;
- Esforços dedicados em aproximar a Companhia de seus clientes, tratando de problemas identificados e buscando soluções para todos os casos conhecidos, reforçando a confiança na Companhia e em seus produtos;

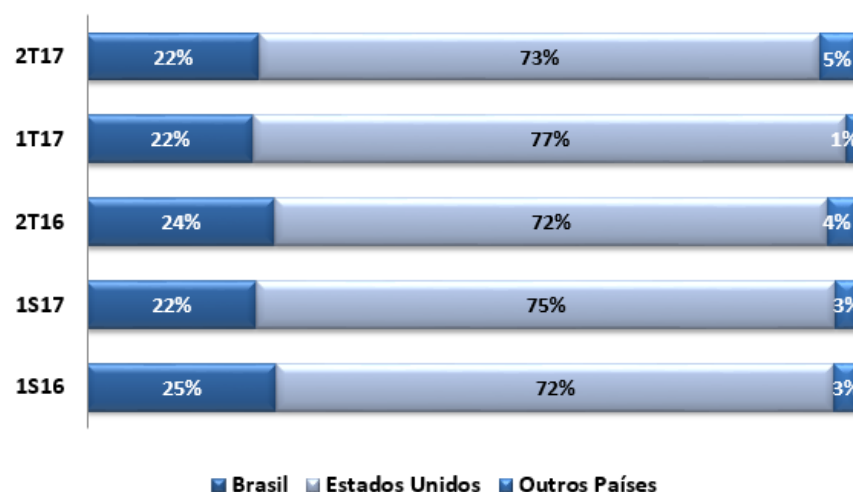
Inúmeras ações foram realizadas para que a trajetória da Companhia fosse realinhada, contudo as atuais condições de mercado impõem ainda mais esforço de gestão e refinamento dos processos. Todavia já é possível identificar a assertividade das iniciativas tomadas nos últimos 2 anos que permitiram à Companhia estar participando, de forma extremamente ativa e diferenciada, no atual cenário mundial de armas.

Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões

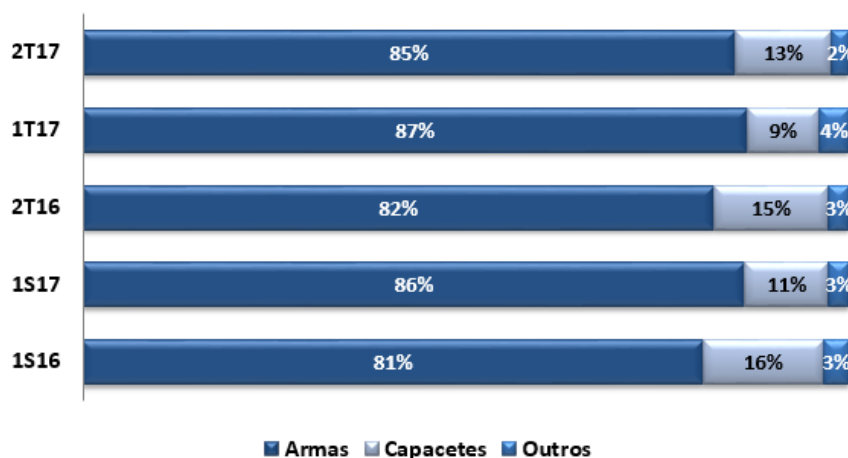


Receita Líquida por Geografia



As exportações no trimestre apresentaram retração de 15,5% em relação ao 1T17, registrando R\$ 140,8 milhões, influenciadas pelas menores vendas nos EUA, que recuaram 19,6% no período. Em relação ao 2T16, as vendas de armas nos EUA contraíram-se 6,8%. As exportações para outros países, por outro lado, foram o destaque positivo, superando os patamares de 2016. No 2T17, as vendas para outros mercados alcançaram R\$ 8,4 milhões, 171,0% acima dos R\$ 3,1 milhões registrados no 1T17 e 5,0% superior aos R\$ 8,0 milhões apurados no 2T16. No mercado interno, as vendas apresentaram recuo de 11,1% em relação ao 1T17, totalizando R\$ 40,7 milhões. Este resultado é composto, basicamente, pela sazonalidade do mercado interno de armas, que recuou 23,1% em relação ao 1T17. Já em relação ao 2T16, as vendas de armas no mercado doméstico avançaram 4,2%. As vendas de capacetes, todavia, avançaram 13,9% no trimestre em relação ao trimestre anterior, mas apresentaram recuo de 23,2% em comparação ao 2T16.

Receita Líquida por Segmento



No gráfico acima é apresentada a distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada da Companhia. A menor performance do segmento de armas, principalmente nos EUA, fez com que este segmento perdesse participação na receita líquida consolidada, passando de 87% no 1T17 para 85% no 2T17. Já o segmento de capacetes, com o incremento em suas vendas, apresentou ganho de participação, atingindo 13% no 2T17, contra 9% no trimestre anterior. O segmento “outros”, por sua vez, apresentou um recuo de 2 p.p. em sua participação, registrando 2% no período.

Informações por segmento de negócios

Na tabela a seguir, encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento.

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	2T17	Part. %	1T17	Part. %	Var.	2T17	1T17	Var.
Armas	154,5	85%	185,7	87%	-16,8%	25,0%	27,6%	-2,6 p.p.
Capacetes	22,9	13%	20,1	9%	13,9%	28,8%	30,3%	-1,5 p.p.
Outros	4,1	2%	6,6	3%	-37,9%	75,6%	12,1%	63,5 p.p.
Total	181,5	100%	212,4	100%	-14,5%	26,6%	27,4%	-0,8 p.p.

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	2T17	Part. %	2T16	Part. %	Var.	2T17	2T16	Var.
Armas	154,5	85%	163,2	82%	-5,3%	25,0%	31,3%	-6,3 p.p.
Capacetes	22,9	13%	29,8	15%	-23,2%	28,8%	31,9%	-3,1 p.p.
Outros	4,1	2%	5,3	3%	-22,6%	75,6%	67,9%	7,7 p.p.
Total	181,5	100%	198,3	100%	-8,5%	26,6%	32,4%	-5,8 p.p.

Comparativo Semestral

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	1S17	Part. %	1S16	Part. %	Var.	1S17	1S16	Var.
Armas	340,2	86%	310,6	81%	9,5%	26,4%	25,9%	0,5 p.p.
Capacetes	43,0	11%	60,1	16%	-28,5%	29,5%	36,6%	-7,1 p.p.
Outros	10,7	3%	13,1	3%	-18,3%	36,4%	61,8%	-25,4 p.p.
Total	393,9	100%	383,8	100%	2,6%	27,0%	28,8%	-1,8 p.p.

I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$						Variação		
	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	2T17/1T17	2T17/2T16	1S17/1S16
Armas	154,6	185,7	163,2	340,3	310,6	-16,7%	-5,3%	9,6%
Brasil	15,0	19,5	14,4	34,5	23,3	-23,1%	4,2%	48,1%
Exportação	139,6	166,2	148,8	305,8	287,3	-16,0%	-6,2%	6,4%
Estados Unidos	131,2	163,1	140,8	294,3	275,3	-19,6%	-6,8%	6,9%
Outros Países	8,4	3,1	8,0	11,5	12,0	171,0%	5,0%	-4,2%

As vendas líquidas de armas no 2T17 totalizaram R\$ 154,6 milhões, 16,7% abaixo do registrado no 1T17. No mercado interno, as vendas de armas, sazonalmente mais fracas, apresentaram recuo de 23,1% neste trimestre em relação ao 1T17. Com relação ao mesmo período do ano passado, as vendas no mercado doméstico expandiram-se 4,2%, puxadas pelo crescimento nas vendas no mercado civil, uma vez que as vendas governamentais seguem reduzidas em razão dos orçamentos públicos restritos.

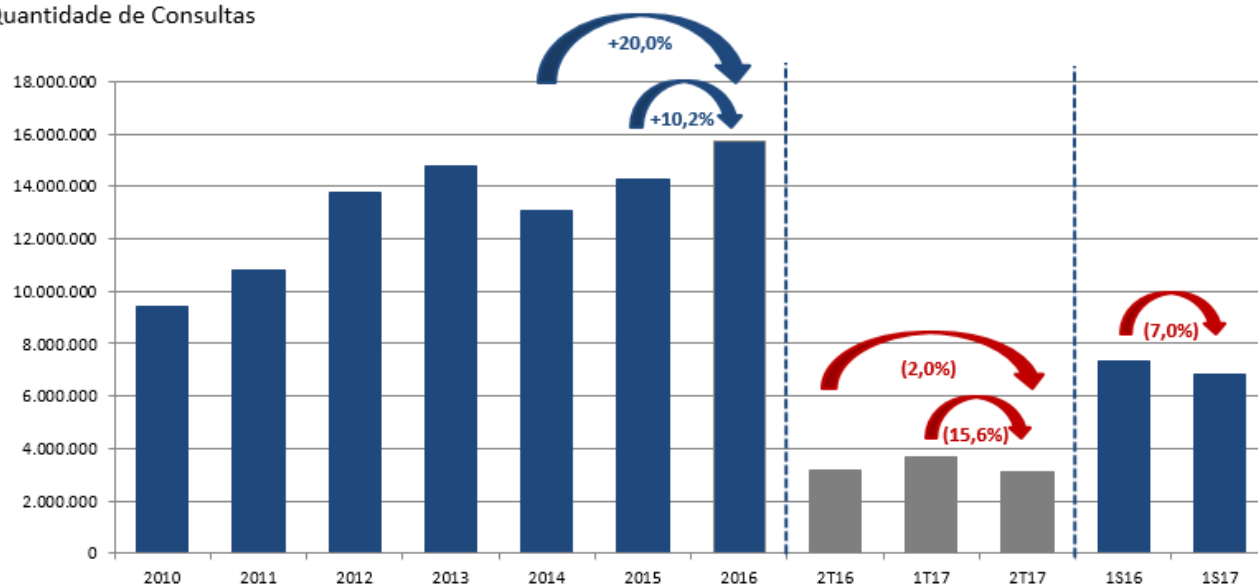
Nos EUA, o cenário, neste 2T17, é caracterizado pelos três fatores comentados anteriormente, quais sejam: (1) em função dos resultados das eleições presidenciais nos EUA, verifica-se uma redução importante dos

volumes recordes de consumo de armas que eram verificados até o final de 2016; (2) distribuidores reduzindo sensivelmente os volumes de seus estoques em função da necessidade de preservar caixa, assim como, em função da sazonalidade de menores vendas neste período de férias de verão; e (3) distribuidores focando suas compras e vendas em produtos promocionais e com descontos relevantes oferecidos pela indústria. Neste trimestre as vendas para este mercado recuaram 19,6% em comparação ao 1T17, registrando R\$ 131,2 milhões.

Este cenário de menor demanda é evidenciado na análise do indicador de mercado NICS (*National Instant Background Check System*), o qual permite apurar intenções de compras de armas nos EUA. No 2T17 verificou-se um recuo de 15,6% em comparação ao 1T17 e de 2% na comparação com o mesmo período de 2016. No semestre, o indicador acumula uma retração de 7,0%.

NICS - National Instant Background Check System

Quantidade de Consultas



Do lado positivo, destaque para as vendas para outros países, que registraram crescimento de 171,0%, alcançando R\$ 8,4 milhões no 2T17. Este resultado também supera em 5,0% os R\$ 8,0 milhões registrados no 2T16. Ainda do lado positivo, é importante destacar a produção de armas que mostrou maior consistência neste trimestre, acumulando nos três meses um volume de produção 15% maior que a produção registrada no 1T17.

Com o acirramento da competição e a menor demanda nos EUA, a margem bruta de armas recuou 2,6 p.p., contabilizando 25,0% no 2T17. Na comparação com o 2T16, a margem bruta do segmento reduziu 6,3%. No semestre, o indicador ainda mantém avanço de 0,5 p.p.

II. Capacetes

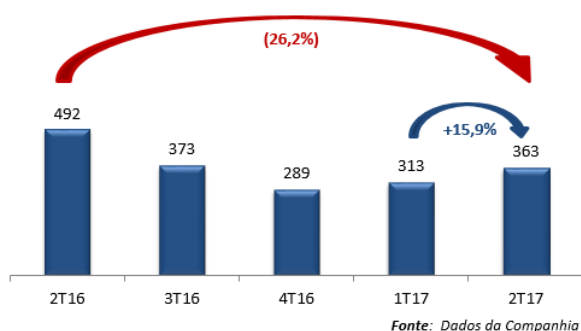
O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, com produção nas unidades da Taurus Blindagens Ltda., em Mandirituba/PR, e na unidade da Taurus Blindagens Nordeste Ltda., em Simões Filho/BA.

						Variação		
RECEITA LÍQUIDA	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	2T17/1T17	2T17/2T16	1S17/1S16
Em milhões de R\$								
Capacetes	22,9	20,1	29,8	43,0	60,1	13,9%	-23,2%	-28,5%
Brasil	22,9	20,1	29,8	43,0	60,1	13,9%	-23,2%	-28,5%

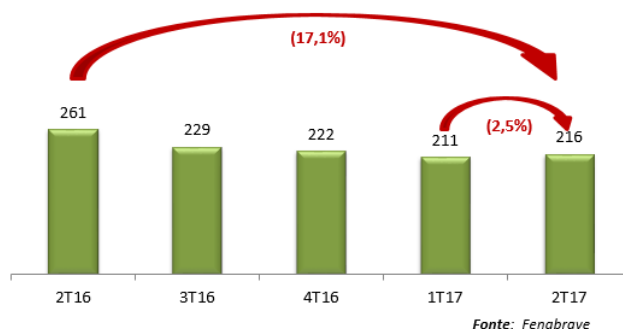
As vendas de capacetes contabilizaram R\$ 22,9 milhões no 2T17, crescimento de 13,9% em relação ao 1T17, com crescimento de volume de vendas físicas. No semestre, contudo, a receita líquida do segmento ainda acumula uma retração de 28,5% em relação à 2016, contabilizando R\$ 43,0 milhões.

No gráfico a seguir, comparando a evolução das vendas físicas de capacetes da Companhia com as vendas físicas de motocicletas no Brasil, verifica-se avanço de 15,9% nas vendas físicas de capacetes da Companhia no 2T17 em comparação ao 1T17, ao passo que as vendas físicas de motocicleta no Brasil recuaram 2,5% no mesmo período, mostrando assim uma nova recomposição de market share da Taurus no trimestre.

Evolução das Vendas Físicas de Capacetes Taurus
(Quantidade em Milhares)



Evolução das Vendas Físicas de Motocicletas no Brasil
(Quantidade em Milhares)



A margem bruta deste segmento ficou em 28,8% no 2T17, 1,5 p.p. abaixo do registrado no 1T17. No semestre, a margem bruta de capacetes registra 29,5%, 7,1 p.p. abaixo da registrada mesmo período de 2016.

III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a fabricação de contêineres plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas a tecnologia M.I.M. é utilizada na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS, todos os demais produtos são produzidos na unidade do Paraná – Taurus Blindagens.

						Variação		
RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	2T17/1T17	2T17/2T16	1S17/1S16
Outros	4,0	6,6	5,3	10,6	13,1	-39,4%	-24,5%	-19,1%
Brasil	2,7	6,2	4,1	8,9	10,9	-56,5%	-34,1%	-18,3%
Exportação	1,3	0,4	1,2	1,7	2,2	225,0%	8,3%	-22,7%

Este segmento apresentou vendas líquidas de R\$ 4,0 milhões no 2T17, o que representa uma contração de 39,4% em relação ao 1T17. Este segmento possui pouca representatividade na receita da companhia e possui demandas pontuais, sendo normal a verificação de oscilações no seu resultado. No acumulado do ano, a receita desse segmento registra R\$ 10,6 milhões, resultado 19,1% abaixo do apurado no mesmo período de 2016.

Despesas Operacionais

No 2T17 as despesas operacionais registraram R\$ 62,3 milhões, avanço de 3,0% em comparação ao 1T17 e recuo de 23,3% em relação ao 2T16. Cabe lembrar que o 2T16 foi impactado pela perda de R\$ 15,2 milhões decorrente (i) da baixa de investimento e ágio sob investimento relacionados à venda da participação na Famastil, e pelo complemento de provisão para honorários advocatícios referentes ao caso Carter. Na relação com a receita líquida, as despesas operacionais do 2T17 representaram 34,3%, 5,8 p.p. maior do que o registrado no 1T17 e 6,6p.p. menor do que os 40,9% registrados no 1T16. No semestre, as despesas operacionais contabilizaram R\$ 122,8 milhões, 19,2% menores do que o registrado nos seis primeiros meses de 2016.

Neste trimestre foram registradas atualização para as provisões para contingências trabalhistas e cíveis em montante relevante, as quais impactaram negativamente o resultado. No 2T17 foram contabilizados R\$ 6,6 milhões de complemento nesta rubrica (R\$ 5,6 milhões no 1T17) e referem-se principalmente a atualização das provisões, registro de provisão para novos processos trabalhistas e provisões para processos cíveis constituídas no trimestre.

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A)

Em milhões de R\$

	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	2T17x1T17	2T17x2T16	1S17x1S16
Despesas Operacionais	62,3	60,5	81,2	122,8	152,0	3,0%	-23,3%	-19,2%
Receita Líquida	181,5	212,4	198,3	393,9	383,9	-14,5%	-8,5%	2,6%
% Despesas Operacionais	34,3%	28,5%	40,9%	31,2%	39,6%	5,8 p.p.	-6,6 p.p.	-8,4 p.p.

EBITDA

No 2T17, a geração de caixa da Companhia medida pelo EBITDA registrou saldo negativo de R\$ 4,7 milhões no trimestre contra um resultado positivo de R\$ 6,1 milhões no 1T17 e um resultado também negativo de R\$ 11,9 milhões no 2T16. Além da menor performance do mercado norte americano, o EBITDA da Companhia também foi impactado pelos complementos de provisões para contingências cíveis e trabalhistas mencionadas acima, da ordem de R\$ 6,6 milhões. No semestre, o EBITDA consolidado registra R\$ 1,4 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 24,4 milhões no mesmo período do ano anterior.

EBITDA CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	2T17x1T17	2T17x2T16	1S17x1S16
= Lucro / Prejuízo do Período	(31,0)	(6,5)	14,6	(37,5)	11,3	376,9%	-312,3%	-
(+) IR/CSLL	(51,3)	(1,9)	(1,6)	(53,2)	(3,0)	2600,0%	3106,3%	1673,3%
(+) Resultado Financeiro, Líquido	68,3	6,0	(29,9)	74,3	(49,7)	1038,3%	-328,4%	-
(+) Depreciação/Amortização	9,3	8,5	5,0	17,8	17,0	9,4%	86,0%	4,7%
= EBITDA CVM Inst. 527/12	(4,7)	6,1	(11,9)	1,4	(24,4)	-	-60,5%	-

Resultado Financeiro

No 2T17, o resultado financeiro apurado ficou negativo em R\$ 62,8 milhões contra um resultado também negativo de R\$ 6,0 milhões no 1T17. Importante destacar a linha de Variações Cambiais, que possui bastante sensibilidade em relação à volatilidade do câmbio. No 2T17, esta linha registrou um saldo negativo de R\$ 28,1 milhões contra um valor positivo de R\$ 16,4 milhões no 1T17. Este saldo negativo no 2T17 é referente ao dólar de fechamento de junho/17 que registrou apreciação de 3,1% em relação a março/17. Com a adesão da Companhia ao Programa de Regularização Tributária instituído pela Medida Provisória 766 de 04 de Janeiro de 2017 (PRT), foram registrados valores de multa referente a passivos tributários incluídos no programa, no valor de R\$ 8,8 milhões.

RESULTADO FINANCEIRO

Em milhões de R\$

	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16
Juros	(22,6)	(21,1)	(19,6)	(43,7)	(37,2)
Variações Cambiais	(28,1)	16,4	55,5	(11,7)	98,5
Swap sobre Operações Financeiras	-	-	(4,4)	-	(9,1)
Multas Dedutíveis	(8,8)	-	-	(8,8)	
Outras Receitas / Despesas	(3,3)	(1,3)	(1,6)	(2,8)	(2,5)
Resultado Financeiro Líquido	(62,8)	(6,0)	29,9	(67,0)	49,7

Resultado Consolidado

No 2T17, a Companhia registrou um prejuízo de R\$ 25,5 milhões frente a um resultado também negativo de R\$ 6,5 milhões no 1T17. No semestre, a Companhia acumula um prejuízo de R\$ 31,9 milhões, contra um lucro de R\$ 11,3 milhões no mesmo período de 2016.

3. Posição financeira

Em jun/17, a Companhia apresenta endividamento bruto de R\$ 734,8 milhões, sendo R\$ 127,0 milhões com vencimento no curto prazo e R\$ 607,8 milhões com vencimento no longo prazo. Em relação a mar/17, o endividamento bruto registrou um aumento de 5,0%, parte pela apreciação do dólar norte americano e parte pelo provisionamento de juros sobre a dívida.

As disponibilidades e aplicações financeiras somaram R\$ 15,9 milhões em jun/17, montante 39,5% inferior aos R\$ 26,3 milhões de mar/17. Assim, o endividamento líquido da Companhia avançou 6,7% em jun/17 em comparação a mar/17, registrando R\$ 718,9 milhões.

A redução das disponibilidades é reflexo principalmente da baixa performance do mercado norte americano, como mencionado anteriormente.

A seguir a composição e o cronograma do pagamento da dívida da Taurus em jun/17.

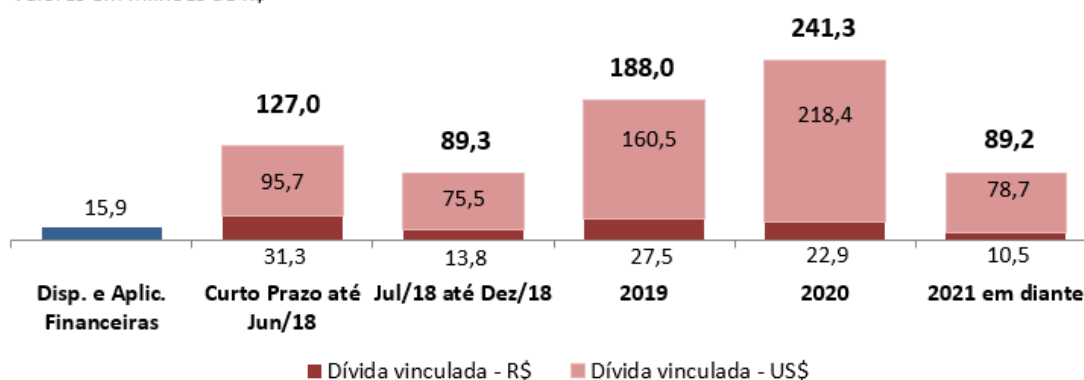
ENDIVIDAMENTO

Em milhões de R\$

ENDIVIDAMENTO		jun/17	Mar/17	Dez/2016	Jun/17 x Mar/17	Jun/17 x Dez/16
Curto Prazo	Empréstimos e Financiamentos	80,4	34,6	26,6	132,4%	202,3%
	Debêntures	12,5	3,6	0,4	247,2%	3025,0%
	Adiantamento de Recebíveis	11,9	9,0	6,1	32,2%	95,1%
	Saques Cambiais	21,8	23,3	28,1	-6,4%	-22,4%
	Instrumentos Financeiros	0,4	0,4	0,5	0,0%	-20,0%
	TOTAL CURTO PRAZO	127,0	70,9	61,7	79,1%	105,8%
Longo Prazo	Empréstimos e Financiamentos	544,8	560,8	573,1	-2,9%	-4,9%
	Debêntures	63,0	68,2	68,0	-7,6%	-7,4%
	TOTAL LONGO PRAZO	607,8	629,0	641,1	-3,4%	-5,2%
DÍVIDA TOTAL		734,8	699,9	702,8	5,0%	4,6%
Disp. e Aplicações Financeiras		15,9	26,3	29,9	-39,5%	-46,8%
Endividamento Líquido		718,9	673,6	672,9	6,7%	6,8%

CRONOGRAMA DO PAGAMENTO DA DÍVIDA EM 30.06.2017

Valores em milhões de R\$

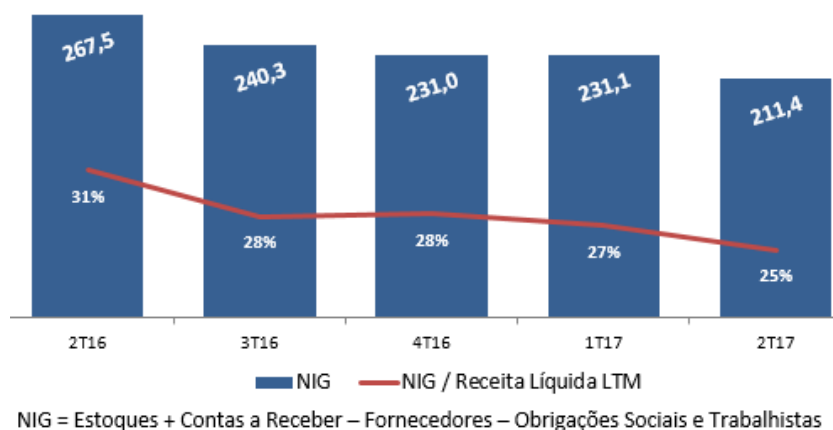


4. Capital de Giro

No 2T17, a Necessidade de Investimento em Giro (NIG) recuou em R\$ 19,7 milhões em relação ao trimestre anterior. Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG, no 2T17, registrou 25%, um recuo de 2 p.p. em relação aos 1T17.

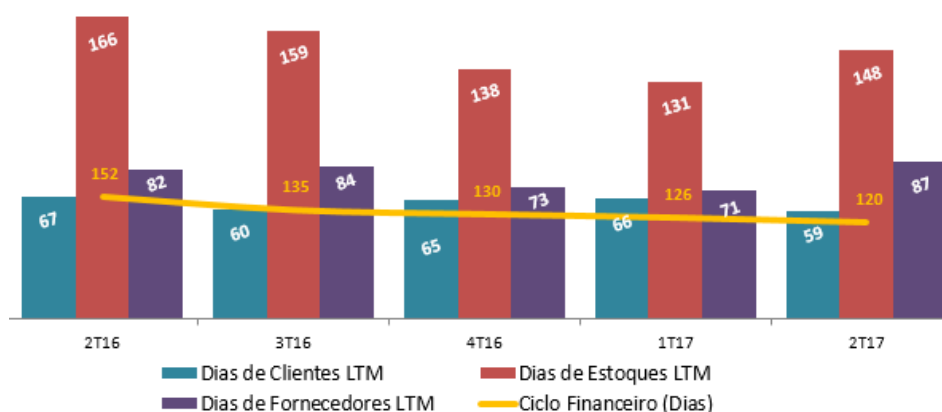
Necessidade de Investimento em Giro

Em milhões de R\$



O ciclo financeiro da Companhia no 2T17 apresentou um recuo de 6 dias em relação ao 1T17, registrando 120 dias de ciclo. Contudo, este resultado é impactado pelas postergações dos pagamentos à fornecedores devido às maiores restrições de caixa enfrentadas neste trimestre em razão do momento adverso do mercado americano. Este efeito positivo no ciclo financeiro deve se reduzir com a normalização destes pagamentos. Cabe lembrar ainda que tanto a redução dos dias de clientes quanto o aumento dos dias de estoque também estão relacionados ao momento do mercado norte americano.

Dias de Clientes, Estoques e Fornecedores



5. Fluxo de Caixa

No 2T17, a Companhia apresentou uma geração de caixa operacional de R\$ 3,0 milhões. As atividades de investimento, por sua vez, consumiram R\$ 5,5 milhões no período enquanto que as atividades de financiamento apresentaram saldo negativo de R\$ 8,8 milhões no trimestre.

Desta forma, a Companhia apresentou um consumo de caixa de R\$ 11,3 milhões no 2T17 contra um consumo de R\$ 3,9 milhões no 1T17. Assim, o saldo final de caixa e equivalente a caixa apresentou recuo de 49,1% no 2T17 em comparação ao 1T16, totalizando R\$ 11,7 milhões.

Na tabela a seguir, a abertura do fluxo de caixa da Companhia no 2T17.

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO Em milhões de R\$	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	2T17 x 1T17	2T17 x 2T16	1S17 x 1S16
Caixa no Início do Período	23,0	26,9	33,0	26,9	60,4	-14,5%	-30,3%	-55,5%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	3,0	1,2	(1,3)	4,3	53,3	-	-330,8%	-
Prejuízo Antes de IR e CSLL	(76,7)	(8,4)	13,0	(85,1)	8,3	813,1%	-	-
Depreciação e Amortização	9,3	8,5	5,0	17,7	17,0	9,4%	86,0%	4,1%
Custo do Ativo Permanente Baixado	(1,0)	5,4	(1,8)	4,5	7,3	-	-44,4%	-38,4%
Equivalência Patrimonial	-	-	0,6	-	1,5	-	-	-
Provisões para Encargos Financeiros	16,1	18,4	17,7	34,5	42,2	-12,5%	-9,0%	-18,2%
Provisões para Contingências	1,2	4,1	7,5	5,4	10,4	-70,7%	-84,0%	-48,1%
Provisões Créditos de Liquidação Duvidosa	(1,6)	3,3	1,4	1,7	1,4	-148,5%	-	21,4%
Provisões para Garantias	-	1,8	(1,0)	1,8	(1,8)	-	-	-
Variação Cambial sobre Empréstimos e Outros	32,6	(23,4)	(26,6)	9,2	(55,4)	-	-	-
Variações de Ativos e Passivos	15,4	(8,5)	(21,4)	6,9	18,5	-	-	-
Pagamento de IRPJ e CSLL	7,7	-	(0,6)	7,7	(1,0)	-	-	-
Baixa de Investimento (Famastil)	-	-	4,9	-	4,9	-	-	-
Atividades de Investimento	(5,5)	(10,0)	7,3	(15,5)	7,8	-45,0%	-175,3%	-
No Imobilizado	(5,9)	(9,6)	(0,8)	(15,5)	(18,8)	-38,5%	637,5%	-17,6%
No Intangível	0,1	(0,1)	-	-	(6,5)	-	-	-
Venda de Investimento (Famastil)	-	-	5,0	-	5,0	-	-	-
Aplicações Financeiras	0,3	(0,3)	3,2	-	28,1	-	-90,6%	-
Outros Créditos	-	-	(0,1)	-	-	-	-	-
Atividades de Financiamento	(8,8)	4,9	(16,3)	(4,0)	(98,8)	-279,6%	-	-
Empréstimos Tomados	30,8	17,5	54,1	48,2	219,8	76,0%	-43,1%	-78,1%
Pagamentos de Empréstimos	(36,4)	(18,5)	(76,4)	(54,9)	(317,0)	96,8%	-52,4%	-82,7%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	(3,2)	(4,4)	(11,5)	(7,6)	(19,1)	-27,3%	-72,2%	-60,2%
Aumento de Capital	-	10,5	17,5	10,5	17,5	-	-	-
Outros	-	(0,2)	-	(0,2)	-	-	-	-
Geração de Caixa	(11,3)	(3,9)	(10,3)	(15,2)	(37,7)	189,7%	9,7%	-59,7%
Caixa no Fim do Período	11,7	23,0	22,7	11,7	22,7	-49,1%	-48,5%	-48,5%

6. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e, desde julho de 2011, passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa. A seguir, demonstra-se a evolução do valor das ações e do valor de mercado da Taurus. Ao final do 2T17, as ações preferenciais da Companhia tiveram desvalorização de 5,0% em relação ao 1T17. Já as ações ordinárias, no mesmo período, mantiveram-se estáveis. Dessa forma, o valor de mercado da Companhia, registrou recuo de 1,5% no 2T17 comparativamente ao 1T17, atingindo R\$ 109,4 milhões.

DESEMPENHO DAS AÇÕES E VALOR DE MERCADO

Cotação da Ação Fechamento	2T17	1T17	2T16	Variação		
				2T17x1T17	2T17x2T16	1S17x1S16
ON - FJTA3	R\$ 1,68	R\$ 1,68	R\$ 1,59	0,0%	5,7%	4,3%
PN - FJTA4	R\$ 1,72	R\$ 1,81	R\$ 1,56	-5,0%	10,3%	-4,4%
IBOVESPA	62.900	64.984	51.527	-3,2%	22,1%	4,4%

Valor de Mercado Em milhões de R\$	2T17	1T17	2T16	Variação		
				2T17x1T17	2T17x2T16	1S17x1S16
ON - FJTA3	R\$ 78,0	R\$ 78,0	R\$ 71,0	0,0%	9,9%	8,6%
PN - FJTA4	R\$ 31,4	R\$ 33,0	R\$ 21,3	-5,0%	47,5%	27,8%
TOTAL	R\$ 109,4	R\$ 111,0	R\$ 92,3	-1,5%	18,6%	13,5%